



A VISÃO DE CRIANÇAS A RESPEITO DA QUEIXA DE DISTÚRPIO DE LEITURA E ESCRITA

Monique Cassarotti, Rita Tonocchi, Ana Paula Berberian, Ana Cristina Guarinello, Kyrlian Bartira Bortolozzi, João Batista Porto Lima Filho
Universidade Tuiuti do Paraná
Estado Paraná

Descritivos: Transtornos da linguagem, Linguagem escrita, Educação.

Introdução: Verifica-se, no Brasil, a alta demanda de crianças encaminhadas com queixas relacionadas à linguagem escrita para acompanhamento fonoterapêutico^(1,2,3). A literatura da área, aponta que muitas crianças chegam à clínica fonoaudiológica frustradas e desestimuladas com relação às práticas de leitura/escrita, bem como, com à vida escolar, marcadas por uma posição negativa com relação às experiências com leitura/escrita, e, com baixa autoestima^(3,4). Em geral, o processo terapêutico fonoaudiológico, parte de duas tendências teórico-metodológicas que abordam as dificuldades de aprendizagem⁽⁵⁾. De um lado, estão pesquisadores denominados, neste estudo, organicistas, os quais alegam que os chamados distúrbios de leitura/escrita estão centrados no sujeito aprendiz, ou seja, relacionam tais distúrbios a aspectos individuais e, assim, decorrentes de determinações orgânicas, fisiológicas e/ou emocionais, assim, tendem a desconsiderar as histórias de relação das crianças com a linguagem⁽⁶⁾. Deste modo, as crianças que não seguem padrões propostos pela escola são rotuladas como as que apresentam distúrbios de linguagem escrita⁽⁷⁾. Por outro lado, há outra tendência teórico-metodológica, subjacente a uma abordagem dialógica do discurso. Nessa perspectiva, a linguagem escrita não é concebida como um código fixo a ser adquirido e reproduzido, mas sim como um processo de reflexão sobre a língua, que coloca a criança em interação com seu interlocutor e com a própria língua⁽⁷⁾.

Objetivo: Verificar a visão de crianças diagnosticadas com distúrbios de leitura/escrita a respeito dessa queixa, a partir de análise dialógica do discurso.

Método: Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, realizada em uma clínica-escola, vinculada a uma instituição de ensino superior. A amostra foi composta por dez crianças, com idades entre seis e

quatorze anos, que cursavam, entre primeiro e sétimo ano do ensino fundamental e que foram encaminhadas para avaliação fonoaudiológica devido à queixa referente à linguagem escrita. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados através d Análise de Conteúdo⁽⁸⁾.

Resultados: A análise dos discursos, aponta que os sujeitos entrevistados apresentam uma relação de sofrimento com a linguagem escrita e, em geral, reproduzem falas de outros, pais, professores, médicos. E, também, veiculam uma perspectiva organicista com relação a aprendizagem, pois associam as dificuldades de leitura e escrita a aspectos centrados neles mesmos e de origens orgânica e/ou emocional/comportamental.

Visão do participante sobre a causa da dificuldade de aprendizagem:

“Por causa do cérebro, ele quem manda nas coisas” (P3).

“Porque eu esqueço muito” (P5).

“Porque eu sou pequena” (P2).

Sentimento do participante diante da dificuldade de aprendizagem:

“Triste” (P7).

“Às vezes eu fico irritado” (P9).

“Nervosa” (P10).

Conclusão: Constata-se, que a partir de uma abordagem que discorre acerca da análise dialógica do discurso, a criança que apresenta a queixa relacionada à linguagem escrita, tem a possibilidade de ressignificar aspectos do processo de apropriação dessa modalidade de linguagem, através de práticas discursivas que criam contextos significativos e propícios. Assim, permitindo que elas, assumam o papel de leitor, escritor e autor. Nesse sentido, o contexto clínico fonoaudiológico contribuirá para a formação de cidadãos ativos e críticos.

Referências Bibliográficas

- Berberian A.P. Princípios norteadores da avaliação clínica fonoaudiológica de crianças consideradas portadoras de distúrbios de leitura e escrita. In: Berberian A.P.; Massi G.A.; Guarinello A.C. (orgs). Linguagem escrita: Referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo, Plexus Editora, 2003, p. 11-38.
- Massi G; Santana AP. A desconstrução do conceito de dislexia: conflitos entre verdades. Paidéia. 2011 Set/Dez; 21(50):403-411.
- Signor RCF. Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade: uma análise histórica e social. Rev bras linguist apl. 2013; 13(4):1166-1145.
- Mazzarotto IHEK, Berberian AP, Massi G, Cunha JT, Tonocchi R, Barbosa APB. Encaminhamentos escolares de crianças com dificuldades na escrita: uma análise da posição adotada pela família. Rev. CEFAC. 2016 Mar/Abr; 18(2):408-416.
- Signor RCF, Santana AP. A outra face do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Dist Comun; 2015 Mar; 27(1):39-54.
- Massi G, Berberian AP, Carvalho F. Singularidades na apropriação da escrita ou diagnóstico de dislexia?. Dist Comun. 2012; 24(2):257-267.
- Santana A.P.; Signor R.C.F. Grupo para sujeitos com queixas de dificuldades de leitura e escrita: aspectos teórico-metodológicos. Revista. CEFAC. 2015 Nov-Dez; 17(6):1814-1826.
- Bardin L. Análise de conteúdo. 2ª ed. São Paulo: Edições 70, 2012.